



KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY- SP - ANO XI - Nº 22 - 3º TRIM./95

TSUZUKI NA OMS

3

O Comitê Executivo da Organização Mundial de Saúde tem um novo representante brasileiro, o presidente da ABJICA Seigo Tsuzuki

ASMA E BRONQUITE

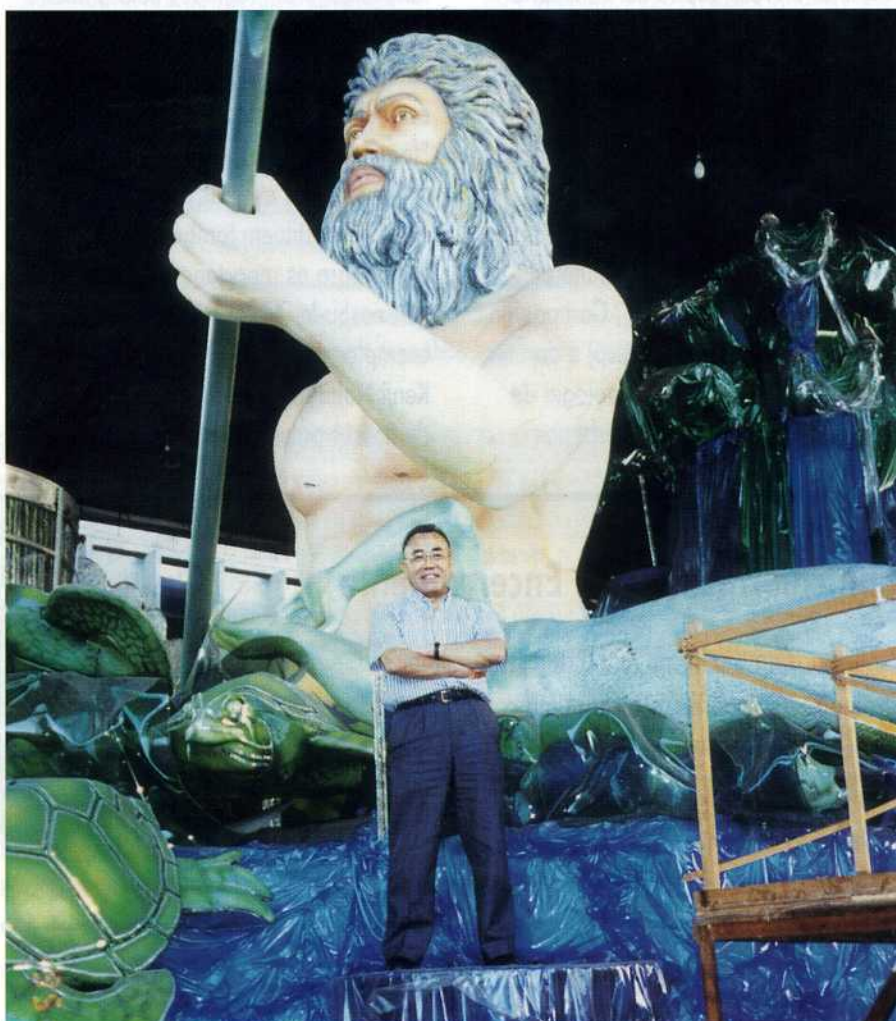
6

Artigo de João Assunção comenta estudo sobre doenças respiratórias crônicas em quatro municípios do Estado de São Paulo

100 ANOS DE AMIZADE

8

Centenário do tratado assinado entre Brasil e Japão é comemorado com eventos diversificados até o final do ano



Kenji Nakata em cima de um carro alegórico da Mangueira: uma virtude brasileira

QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NO BRASIL

Kenji Nakata, especialista da JICA há dois anos trabalhando no país, fala em entrevista exclusiva sobre as barreiras que nos distanciam e as virtudes que nos aproximam das nações desenvolvidas

4



UM SEMESTRE DINÂMICO

O primeiro semestre deste ano foi rico em realizações da ABJICA. Sem dúvida, o I Encontro Latino-Americano foi a mais importante, por ter reunido bolsistas de oito países. Além desse, outros eventos foram promovidos: o "Seminário Brasil-Japão de Transporte Ferroviário", realizado pelo Departamento de Transportes; o "Seminário de Desenvolvimento Industrial", que motivou a implantação dos departamentos de Economia e Desenvolvimento Industrial; além dos cursos de treinamento do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e da Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) nos

quais a ABJICA teve participação ativa.

O encerramento do semestre coincidiu com a realização da Assembléia Ordinária e Extraordinária, durante encontro promovido pelo Departamento Sócio-Cultural. Bolsistas e familiares foram reunidos pela primeira vez. Sem dúvida, esse tipo de confraternização é importante para estimular a participação de todos na "família" ABJICA.

Muitos dos eventos promovidos pela ABJICA constituem também matéria-prima para as reportagens e entrevistas do *Kenshu-In*. Nesta edição, por exemplo, destacamos a atividade de Kenji Nakata, especialista da JICA e um de nossos palestrantes. Em entrevista

que nos concedeu com exclusividade, Nakata falou, entre outros temas, sobre os problemas da implantação de técnicas de controle e da gestão da Qualidade em nosso país. Em outra matéria, enfocamos a nomeação do presidente da ABJICA, Seigo Tsuzuki, como representante brasileiro no Comitê Executivo da Organização Mundial de Saúde, com mandato de três anos.

O segundo semestre deste ano também será repleto de eventos, destacando-se desde já o Simpósio "Cooperações Técnicas: Um caminho para a harmonia da Humanidade."

Não se esqueçam! Continuamos contando com a participação de todos os bolsistas nas atividades da ABJICA.

NOTAS

Confraternização de Encerramento

Realizamos no dia 25 de junho a nossa Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária com uma confraternização de final de semestre. Pela primeira vez, foi programada uma reunião com a participação de familiares dos bolsistas. O churrasco foi animado com música ao vivo, quentão, cerveja e muita alegria, apesar da chuva.



"Kanpai" de representantes da ABJICA, JICA e Consulado do Japão

EXPEDIENTE

São Paulo *Kenshu-In* é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas da JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo.
Endereço para Correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas da JICA - São Paulo, r. São

Joaquim, 381, 6º andar - Liberdade - CEP 01508-001 - São Paulo-SP- tel: (011) 279-6577

Diretor do Departamento Editorial - Luís Masuo Maruta
Comissão Executiva - Tânia Wakisaka, Léo S. Ota, Antonio Rosa Neto

Edição Final e Revisão- Tron Comunicação - tel: (011) 825-3880, fax: (011) 67-3448- Jornalista responsável: Alberto Guedes (MTB 16.248)

Projeto Gráfico - Forminform Comunicação Visual - tel: (011) 210-2270



Rua Galvão Bueno, 425
Tel. 270 8511



KENSHU-IN
ABJICA

SEIGO TSUZUKI REPRESENTA BRASIL NA OMS

O presidente da ABJICA-SP assume cargo no Comitê Executivo da Organização Mundial de Saúde

"Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não somente ausência de doença ou enfermidade." Esse conceito, clássico e amplo, é encontrado logo no primeiro parágrafo da Constituição da World Health Organization, conhecida entre nós como Organização Mundial de Saúde (OMS). Com sede em Genebra (Suíça), a OMS foi criada em 1948 com o objetivo coordenar a política de saúde no mundo. Quem explica é Seigo Tsuzuki, presidente da ABJICA-SP, que acaba de tomar posse como novo representante do Brasil na entidade internacional.

"Fui indicado pelo governo brasileiro como membro do Comitê Executivo da OMS", conta Tsuzuki. Segundo diz, a participação de cada país é rotativa, mudando a cada três anos. "Uma das mais importantes atribuições do Comitê Executivo é a indicação do diretor-geral da OMS. Cabe também ao comitê acompanhar decisões, sugestões, orientações técnicas, priorizar os programas mais importantes, assim como aprovar o orçamento apresentado pelo diretor-geral."

O mandato do diretor-geral é de cinco anos, podendo ser reeleito. O atual diretor-geral é Hiroshi Nakajima, que está em seu segundo mandato. Tsuzuki afirma que "ele é grande amigo do Brasil e já nos visitou por 3 vezes". O brasileiro Marcolino

Candau já dirigiu a OMS por 10 anos consecutivos. Tsuzuki lembra que o Brasil deve à OMS o avanço que apresentou nos últimos anos em relação ao controle de certas endemias como esquistossomíase, doença de Chagas, malária, lepra, tuberculose etc.

US\$ 900 MILHÕES ESTE ANO

Para fazer frente a todos os programas que desenvolve, a OMS conta com contribuições anuais dos países membros. Os países desenvolvidos participam com uma cota maior. Segundo Tsuzuki, "o orçamento para o corrente ano foi de US\$ 900 milhões". Na Assembléia Mundial de Saúde, realizada anualmente em Genebra com patrocínio da OMS, os países membros apresentam as dificuldades e avanços conseguidos e,

paralelamente, equipes técnicas discutem diferentes temas para elaboração de normas e recomendações a serem adotadas.

"Quanto ao Brasil, creio que a meta prioritária do ministro Jatene é consolidar um orçamento compatível com as necessidades brasileiras, através da obtenção de recursos específicos para a área de saúde. Se aprovada a proposta do ministro, a despesa com saúde passará dos atuais US\$ 36 para US\$ 150 'per capita' anuais." Tsuzuki acrescenta que outra prioridade do Ministério tem sido a busca da auto-suficiência em imunobiologia, que vem sendo acompanhada diretamente pela OMS. "Levo pessoalmente as informações ao Dr. Nakajima." Ele afirma ainda que esse programa deverá contar com apoio da JICA na transferência de tecnologia para a produção de vacinas.

PARA QUEM NÃO SABE,...

...o médico Seigo Tsuzuki, de São Paulo, foi ministro da Saúde no governo Sarney e presidente da Fundação Zerbini, instituição mantenedora do Incor. Hoje, além das suas atividades na ABJICA-SP e na OMS, Tsuzuki ocupa os cargos de vice-presidente do Hospital Santa Cruz e assessor da Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo.



ABC DA PRODUTIVIDADE E DA QUALIDADE

O engenheiro e consultor da JICA Kenji Nakata dá sua visão sobre os problemas e as virtudes brasileiras

Especialista da JICA em Controle de Qualidade e Produtividade, Kenji Nakata participou do I Encontro Latino-Americano de Bolsistas da JICA apresentando a palestra "Qualidade Total: Instrumento para a Integração e Desenvolvimento Global". A primeira vez que veio ao Brasil foi em 1990, para o seminário "Low Cost Automation". Por solicitação do Instituto de Engenharia (IE) à JICA, ele voltou em 93 para uma estadia prevista de dois anos. Trabalhando junto ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) da Universidade de São Paulo, Nakata presta consultoria a 17 empresas-modelo, orientando uma equipe de 25 engenheiros.

Desde que chegou, Nakata tem observado os vários pontos de contraste existentes entre a cultura japonesa e a brasileira. Estudando essas diferenças, ele encontra subsídios que lhe permitem aproveitar ao máximo o potencial do trabalhador brasileiro, seu modo de viver e pensar a fim de aplicá-los para atingir o objetivo de sua estadia entre nós: melhorar a produtividade e a qualidade das empresas do país. Esse é um dos temas abordados por Nakata na entrevista exclusiva que deu ao *Kenshu-In*.

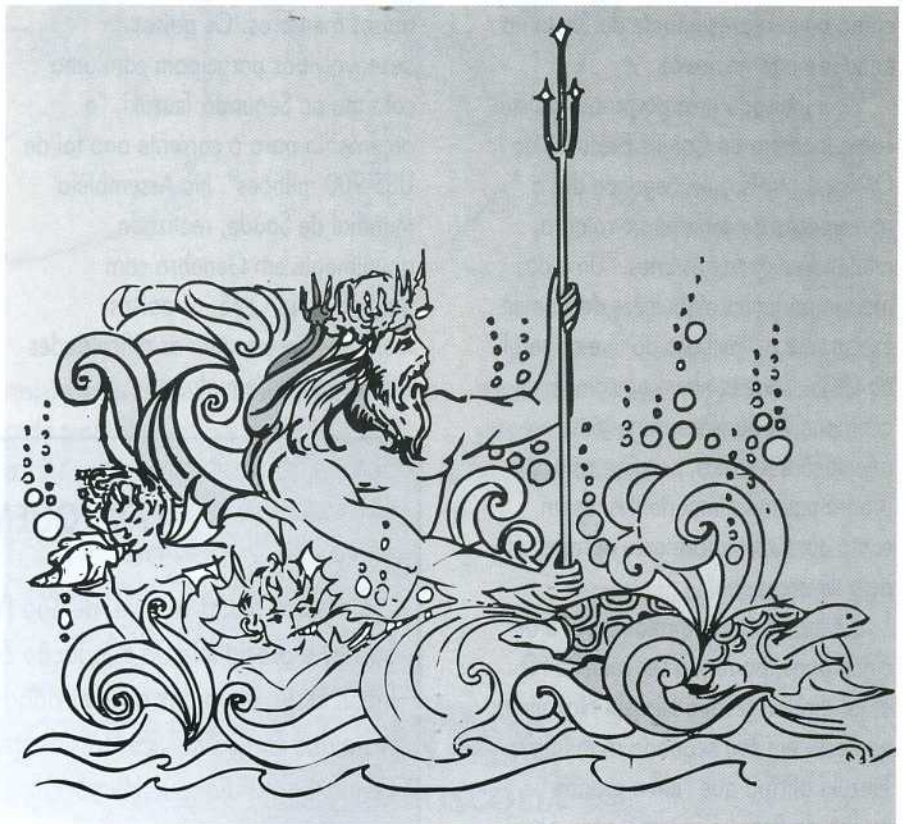
Kenshu-In - Depois de dois anos entre nós, o sr. já pode dizer quais são as maiores dificuldades culturais e econômicas para a implantação da Qualidade Total no Brasil?

Kenji Nakata - Existem alguns problemas que não são de ordem técnica. Quando falamos em produtividade, devemos

sempre pensar em três pontos básicos. Primeiro: a produtividade deve proporcionar, no final do processo, uma maior oferta de empregos, não o contrário. Os funcionários que teoricamente poderiam ser dispensados pelo aumento da produtividade devem ser realocados para outras atividades. A reutilização da mão-de-obra faz parte do pensamento administrativo japonês. Segundo: é necessário que exista um bom relacionamento entre empregadores e empregados, que mantenha a possibilidade de diálogo e discussão entre ambas as partes. Terceiro: distribuição dos rendimentos. É

justamente nesses três pontos básicos que estão as barreiras a serem transpostas no caso do Brasil. Para aumentar a produtividade é necessário melhorar as condições da sociedade como um todo. Quando falo em aumento de produtividade nas empresas que tenho visitado, os empregados sempre me (se) perguntam: "O que é que eu vou ganhar?". Por isso eu digo que o problema do Brasil é social, não técnico. **Kenshu-In** - A distribuição da renda "à brasileira" está na base das barreiras que nos separam da produtividade e da qualidade?

Kenji Nakata - Em 1970, um



Reprodução de um desenho utilizado pela escola de samba Mangueira para construção de um carro alegórico

